

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA QUINZE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS -----

----- ATA NÚMERO DEZANOVE -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos quinze dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis reuniu na sua Sede, sita na Rua Conde de Arnoso número cinco-A, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luis Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por José Alberto Conceição Reis, Primeiro Secretário, e Valdemar António Fernandes Abreu Salgado, Segundo Secretário.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Igor Boal Roçadas, Joana Vanessa Henriques Medeiro, José Maria Lucas da Silva, Maria Manuela Costa Malheiro Dias Aurélio Ferreira, André Manuel Rabaça Bernardo e Maria da Graça Silva Soares. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Francisco Luis Ferreira Bento, Catarina Maria Martins Vaz Ferreira e Silva e Abel Martins dos Santos Veloso.-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Aquino José Mário de Noronha e Tiago José Pereira Magro. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** João Luís Lima de Morais. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** José Lima Andrade dos Santos Correia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ana Cláudia Figueiredo de Oliveira, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Silva. -----

----- Maria Cristina Alves Campos, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Malheiro Ferreira. -----

----- António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Bernardo. -----

----- Mário Rui Peixoto dos Reis Costa, que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria da Graça Soares. -----

----- Mariana Raquel Aguiar Mendes Teixeira, que justificou a sua ausência e não foi substituída. -----

----- Armando Dias Estácio, que justificou a sua ausência e foi substituído por Catarina Silva. -----

----- Diogo Vasco Gonçalves Nunes de Bastos, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Joaquim Maria Fernandes Marques, que justificou a sua ausência e foi substituído por Abel Veloso. -----

----- Maria Manuela Silva Correia de Brito e Nunes Santos, que justificou a sua ausência e não foi substituída.-----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia em exercício** declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês João Rodrigues** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite. Eu estou aqui em representação de alguns munícipes da Freguesia. Nós deparámos há cerca de uma semana com um problema gravíssimo, que é o estacionamento na Miguel Contreiras, principalmente junto à Renault. -----*

----- *O que se passa é que há lá um parque de residentes, todos nós com carros identificados com dístico, e tivemos a surpresa da Polícia Municipal. Foram rebocados*

carros dos residentes por se encontrarem contra as regras de trânsito. Bem sei que não é por ser habitual, há mais de 60 anos que há estacionamento naquele parque. -----

---- A Polícia Municipal chegou na terça-feira e tudo o que é parques de residentes, os carros dos residentes com dísticos foram bloqueados pela Polícia Municipal. -----

---- O que se passa é que de facto o parque não está marcado pela EMEL, o chão, como nunca esteve marcado. Um parque que aguentava cerca de vinte viaturas, neste momento são seis lugares disponíveis. -----

---- Entre nós fizemos exposições à Câmara Municipal e à EMEL no sentido de irem lá fiscais para verem a situação, marcarem os lugares e até hoje nada. Hoje a EMEL deslocou-se ao local também por ordens da Câmara Municipal para bloquear os carros. -----

---- A situação é simples, nós necessitamos e só sairemos hoje daqui com um compromisso do Executivo no sentido de resolver o problema. Nós somos munícipes, pagamos à EMEL e ficámos sem estacionamento. -----

---- O caso da Renault tem que ser tratado, a Renault abusa. Eu já fui autarca, fui vereador de uma câmara municipal, sou católico. Isto para dizer o quê? Existe uma igreja protestante ao lado que é uma pouca vergonha, estaciona lá os carros. Nós temos várias discussões com eles para não estacionarem lá os carros, existe estacionamento mais à frente, com certeza que é pago. -----

---- À noite temos um bar que funciona e que é impossível. Há situações em que eu já quis tirar o meu carro às duas da manhã com o meu filho doente e não consegui. A Polícia Municipal não tem reboques, não tem agentes, não tem rigorosamente nada, mas quando o Comandante, o Presidente da Câmara, seja quem for manda, aí aparecem quatro reboques, não sei quantos polícias municipais. -----

---- Exigimos que o caso seja visto. Não é por estarmos a um ano de eleições, não é isso. -----

---- Todos sabemos como é que está a Cidade de Lisboa. Só um aparte, eu tenho os meus filhos ali na Filipa de Lencastre e ali desapareceram cem lugares porque houve alguém, penso que da Câmara Municipal, que teve a ideia de fazer passeios com três metros e lugares com meio metro. Se houver um mero incêndio naquela zona não entra lá um carro de bombeiros. -----

---- Não nos podemos esquecer que foi feita a ciclovia, onde desapareceram cerca de 30 a 40 lugares. Eu adoro ir a Amsterdão e realmente lá é muito bonito, aqui vemos um senhor a passear com um cão e autocarros a passarem por cima. -----

---- Portanto, eu vou ser muito sincero. Vamor resolver os problemas concretos. Nós hoje só saímos daqui com um compromisso do Executivo de que a situação fica resolvida na próxima semana. É muito simples, é marcarem os lugares. -----

---- **Freguês José Castro** fez a seguinte intervenção: -----

---- “Eu moro na Frei Miguel Contreiras há cerca de 57 anos, fui funcionário bancário. Quando fui para lá chamava-se Avenida Frei Miguel Contreiras, até que um dia um senhor que está na CML resolveu fazer paralelamente à linha do comboio uma pista de ciclismo, onde eu posso garantir aos senhores que vejo do meu prédio e não deve passar lá por dia sequer um triciclo, quanto mais uma bicicleta. -----

---- Esta pista de ciclismo transformou a Avenida Frei Miguel Contreiras numa rua. Chega-se à Avenida de Roma, chega-se ali ao pé da Teixeira de Pascoais, tem que se virar à esquerda para dar a volta. Quando não havia a pista de ciclismo a avenida tinha circulação nos dois sentidos e dois parqueamentos nos passeios, de um lado e do outro. -----

---- O tempo passou e acontece que os moradores naquela zona restrita que estamos a falar, onde é a Renault, têm à entrada para esse pequeno parque um sinal para

possuidores da EMEL. Todos nós, com tão poucos lugares, começámos todos há anos a arrumar no meio desse parque em espinha e nunca houve problema nenhum, nem mesmo quando a Renault vem com aqueles grandes camiões despejar os carros.-----

----- Nós nunca incomodámos ninguém, até que de repente surge lá a Polícia Municipal e resolve começar a bloquear os carros. Eu penso que estas coisas, além de não estarem corretas, deviam merecer... para que as pessoas pudessem saber quem é que lhes ia bater à porta ou roubar a carteira.-----

----- De repente aquilo desaparece e nós não temos ninguém a quem falar. Se falamos coma EMEL isso é com a Polícia Municipal, a Polícia Municipal diz que “não é comigo”. Todos nós temos licença da EMEL para parquear ali e, portanto, é uma questão de bom senso, não é uma questão de código da estrada.-----

----- Se algum dos senhores estiver disposto a ir lá ver é capaz de perceber melhor aquilo. Eu só peço que venham ver e se virem talvez consigamos em conjunto dar uma mudança naquilo.-----

----- Eu tenho 86 anos, a minha mulher tem 83, fui ao Pingo Doce e levei o meu pequeno carro, cheguei com os cestos das compras para a família e quando chego ali não havia lugar nenhum. Fui arrumar o carro à Pimenta de Castro. Eu e a minha mulher, que somos doentes, viemos carregados com os cestos para chegar a casa, quando antes eu estacionava nas vagas que houvesse.-----

----- Isto é simples de explicar caso seja averiguado. Muito obrigado.”-----

----- **Freguês Carlos Viegas** fez a seguinte intervenção.-----

----- “Eu só queria acrescentar o seguinte: entre os números 10 e 16, que correspondem às portas daquele jardim na Miguel Contreiras, existem quarenta fogos. Com a vida que nós conhecemos atualmente deve haver pelo menos uma viatura por fogo e ficaram seis lugares para essas viaturas de quarenta fogos.-----

----- Eu ainda queria acrescentar outra coisa: se é do interesse geral que as pessoas usem os transportes públicos, é necessário deixar os carros de dia junto de casa. Se não há estacionamento onde é que a gente os deixa durante o dia para poder usar os transportes públicos?-----

----- Se me fosse permitido, já agora, não sei se os senhores podem ter alguma influência junto da Carris. Ali é a paragem inicial do 727, que diz 13 a 14 minutos de intervalo entre cada autocarro, mas se esperarmos menos de 35 a 40 minutos é muito, quando não chega a uma hora. Não há hipótese.-----

----- Estamos ali abandonados e já não basta que, ao sábado, a partir das duas horas já não há. Eu estou há muitos anos naquele bairro, sou velho, mas hoje há muitos casais novos que estão lá. Também isto ajudou a complicar o caso, aumentou o fluxo de carros e os estacionamentos não crescem. É impossível viver ali nesse aspeto, de utilizar transportes públicos. Muito obrigado”.-----

----- **Freguesa Isabel Gomes** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Nós vamos ter reunião descentralizada entre as 15 e as 17 horas e para quem trabalha é muito complicado.-----

----- Normalmente nós vamos colocar as perguntas e os problemas que temos com antecedência e eles normalmente levam já uma solução, só que a esta hora torna-se difícil.-----

----- Na Visconde de Seabra, por trás do chafariz passou a ser uma lixeira. Eu penso que aquilo é da Infraestruturas de Portugal, mas penso que a Junta de Freguesia pode eventualmente dar uma ajuda, uma conversa com eles no sentido de não ficar naquele estado, não é da sua responsabilidade mas pode dar uma ajuda.-----

----- Dizer que os elevadores por cima da linha do comboio funcionam normalmente e fico grata por isso, as pessoas com mais idade com certeza ficarão também, só que

aquilo passou a ser um urinol. Urge resolver essa questão, é uma questão de cidadania. A sensibilização nestas coisas é fundamental.-----

----- *Terminava com o problema do estacionamento na Infante Dom Pedro. Aquilo ficou jeitoso, tem as obras completas mas se for preciso, e já foi preciso, a entrada de bombeiros, não há entrada de bombeiros. Aquilo é realmente uma selvajaria. Eu não sei se ficou com mais ou menos lugares de estacionamento, mas quando alguém precisar de outro meio de transporte que não seja a sua viatura, que seja uma ambulância, vai ter com certeza dificuldade.*-----

----- **Freguês Nuno Lopes** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Eu estou nesta Freguesia já desde 1983, mas hoje estou aqui como proponente de um projeto que estamos a apresentar para a Freguesia. É o projeto OP 182 de requalificação da piscina do Regimento de Sapadores Bombeiros de Alvalade. Já no ano passado foi proposto, foi o terceiro projeto mais votado.*-----

----- *Na semana passada tivemos conhecimento e quero agradecer desde já à Junta de Freguesia o apoio, mas também fui testemunha que 50% da sala era Alvalade. Isto demonstra a força deste projeto e também a necessidade.*-----

----- *Esta piscina foi remodelada em 1998, pelo anterior executivo. Eu não estou aqui como Presidente do Estrelas São João de Brito, estou aqui como cidadão e isto é um projeto para a Freguesia.*-----

----- *Todos sabemos que à volta desta Freguesia é rica em equipamentos desportivos. Nasceu há pouco tempo a nova Piscina do Areeiro, estamos a falar da agregação de três Freguesias, que será a maior Freguesia da Cidade de Lisboa. Agora sabemos que vamos ter uma nova no Campo Grande, aqui na avenida também temos uma que é do INATEL, mas ainda assim não chega.*-----

----- *Todas estas juntas, nenhuma tem o cariz que tem esta piscina com a coletividade que lá está. Estamos a falar de um espaço que é de todos e da piscina mais antiga de Lisboa. Foi construída em 1959 e a estrutura do tanque ainda é a mesma. Estamos a falar de um espaço que não pode receber pessoas com mobilidade condicionada, estamos a falar de um espaço que não tem uma bancada para os pais poderem assistir, estamos a falar de um espaço em que as condições são mínimas.*-----

----- *Há muita higiene na piscina, os funcionários são excelentes, são simpáticos, mas tudo isto tem o seu limite.*-----

----- *Com a vinda de mais equipamentos novos urge também dar continuidade a este equipamento e atualizá-lo. Com este projeto que desenvolvemos com a Junta de Freguesia passam por ali 2000 alunos, por incrível que pareça, dos quais 1400 não pagam, são projetos sociais com a Junta de Freguesia e com a CML, com todas as escolas da Freguesia.*-----

----- *Eu venho aqui hoje pedir não só à Junta de Freguesia, mas à plateia e à Assembleia, que votem nesse projeto para a Freguesia. Pedia à Junta de Freguesia se é possível também publicar no novo site da Junta. Penso que há mais OP em Alvalade, mas nós vimos pedir o vosso apoio nesse sentido. É um projeto que fica na Freguesia, é um projeto de Alvalade.*-----

----- *Queria aproveitar para falar de uma entidade que tem atletas olímpicos, que inclusivé foi a primeira, mas é muito chato todos os dias termos que atravessar Lisboa e ir treinar ao Jamor. As carrinhas têm que se deslocar com os atletas para lá quando aqui ao lado, na nossa Freguesia, temos uma piscina olímpica e nem a pagar conseguimos usufruir de um equipamento que é olímpico.*-----

----- *Eu não percebo porque é que este espaço não pode ser partilhado connosco. É só, muito obrigado.”*-----

----- **Freguês Abel Veloso** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Eu estou a falar numa dupla missão, sou morador da Frei Miguel Contreiras e, no fundo, é completar aquilo que foi dito.”*-----

----- *Quando fui morar para a Frei Miguel Contreiras era uma avenida que tinha dois sentidos, com árvores e estacionamento. Quando foi do combóio havia um problema do outro lado da linha, em São João de Deus, onde foi construído um prédio que ocupou terreno que era da CP na altura e para colocar as restantes vias a Frei Miguel Contreiras ficou sem estacionamento e inclusivamente sem passeios.*-----

----- *No mandato desta Câmara aconteceu que um vereador construiu uma ciclovia na Frei Miguel Contreiras e perdemos estacionamento, perdemos árvores, perdemos qualidade de vida e não ganhámos nada porque naquela ciclovia não passa ninguém. Passam cães que vão lá fazer as necessidades e passam pessoas porque o piso é direito, em vez de andarem na calçada cheia de buracos.*-----

----- *Nesta Vereação também fizeram uma zona 30 no nosso bairro que serviu basicamente para que quando a Avenida dos Estados Unidos da América está congestionada as pessoas venham pela Frei Miguel Contreiras. À noite, por exemplo, é perigoso atravessar a estrada porque os carros passam à velocidade que querem.”*-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se fosse 100% rigoroso com o Regimento o período já estava concluído. Todavia, entendia que os Membros da Assembleia também eram fregueses e também aí, se fosse completamente escrupuloso, teria pedido aos Membros da Assembleia para saírem do seu lugar e sentarem no lugar do público para fazer as suas intervenções. Não queria ir por aí, porque não era seu hábito e não era a sua forma de conduzir os trabalhos.-----

----- De qualquer forma, o formato não era completamente aberto para se reabrir segundas, terceiras ou quartas intervenções.-----

----- **Freguês João Rodrigues** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“A partir das oito da manhã não se consegue andar na Frei Miguel Contreiras, devido ao Hotel Lutécia e à paragem de autocarros em segunda e terceira via. Aí eu pergunto o que é feito da Polícia Municipal, o que é feito da EMEL, o que é feito da PSP.*-----

----- *Eu sou daqueles fregueses que sou chato e telefono e a Polícia Municipal não tem agentes e não tem reboques às oito da manhã ou às oito da noite, mas depois tem reboques à uma da tarde para irem bloquear residentes.*-----

----- *Com certeza que a Assembleia irá continuar mas hoje gostaria de sair daqui com a garantia de que este Executivo irá fazer alguma coisa, que irá tomar uma atitude amanhã perante as autoridades porque estamos assim há uma semana. Paguei o meu estacionamento, não tenho estacionamento e fui rebocado.”*-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que em relação ao estacionamento na Avenida Frei Miguel Contreiras a Junta tinha recebido uma reclamação mais ou menos por altura da situação referida e tomara a iniciativa de ir ao local verificar o que estava em causa, fotografar e refletir um pouco sobre o problema. Portanto, quanto à interpelação de irem lá ver, já tinham ido e já havia uma intervenção realizada a esse respeito. Interpelara-se a EMEL e a Direção Municipal de Transportes no sentido de se dotarem lugares adicionais onde houvesse espaço para eles. Inclusivamente disponibilizara-se, se houvesse falta de meios, para que fosse a Junta de Freguesia a executar essa pintura.-----

----- Era uma cidade urbanisticamente consolidada, não crescia em função dos hábitos de vida das pessoas e o número de automóveis por fogo aumentava para níveis que eram impensáveis para quem desenhara a Freguesia à época. Se dissessem ao Arquiteto Faria da Costa nos anos sessenta que ia haver um automóvel por fogo, ele diria que estavam a

ler demasiadas histórias do Júlio Verne e que isso era uma futurologia absolutamente impensável, mas o certo era que isso tinha sucedido.-----

----- A cidade tinha crescido dessa maneira e os estilos de vida das pessoas cresceram dessa maneira e, portanto, tinham que pensar em soluções alternativas. Para além da questão da pintura, em todo o conjunto arquitetónico do Bairro das Estacas e edifícios adjacentes, que não estavam integrados nesse complexo arquitetónico mas eram vizinhos, havia um problema estrutural muito grave e que não se resolvia com estacionamento à superfície.-----

----- Paralelamente existia um equipamento subterrâneo da EMEL com uma taxa de ocupação miserável, para usar um adjetivo simpático. Sucedia que o preço era elevadíssimo e não era competitivo em termos de mercado. A Junta sabia bem isso. Para além do preço que as pessoas pagaram para a utilização dessas frações, pagavam um valor de condomínio, não obstante aquilo não ser um título de propriedade e ser um direito de superfície. -----

----- Do ponto de vista comercial essa opção não era competitiva comparativamente com o estacionamento à superfície e mesmo que esse fosse associado a um conjunto de constrangimentos, dada a escassez de lugares. -----

----- Pedira-se à EMEL que reformulasse uma proposta de revisão do modelo de gestão daquele equipamento, que permitisse pelo menos contribuir para uma descompressão do estacionamento de residentes à superfície. Quem tivesse interesse e capacidade para o fazer, que pudesse num modelo de gestão mais competitivo adquirir um lugar naquele equipamento, seguramente teria uma oportunidade que no conjunto descomprimiria o estacionamento naquela zona da Freguesia. Poderia ser uma solução estrutural mais efetiva do ponto de vista do estacionamento do que a pintura de um conjunto à superfície, que era sempre limitado pelo terreno existente.-----

----- Eram essas as iniciativas que a Junta tomara a esse respeito. As instituições tinham os seus tempos e era natural que a resposta não fosse imediatamente no dia a seguir, nem achava que isso fosse exigível, mas seria acompanhada a situação e monitorizada a interpelação feita, procurando que houvesse soluções a esse respeito no prazo mais curto possível. -----

----- Em relação à Carris, o Município tinha pugnado pela gestão municipal dessa empresa de transportes. Tanto quanto se sabia, as negociações com o Governo estavam muito avançadas a esse respeito e porventura ainda durante o mês corrente haveria algumas novidades. A Câmara tinha intenção de gerir a Carris a partir de 1 de janeiro de 2017 e fazer um conjunto de alterações e investimentos na rede que permitissem melhorar a qualidade do desempenho no serviço público de transportes rodoviários.-----

----- A Junta de Freguesia de Alvalade apoiava essa opção do Município de Lisboa, de retomar a titularidade dessa empresa de transportes que já fora sua e deixara de ser, pugnando pela melhoria da própria filosofia da prestação do serviço público de transporte rodoviário. Compreendia que a gestão das carreiras, numa filosofia que procurava definir a modalidade de transporte entre dois pontos muito afastados da cidade, não servia a vida quotidiana dos bairros onde as preocupações de circulação eram muito mais finas e não procuravam responder à questão de saber como se iria de Olivais para São Domingos de Benfica, mas saber como se iria de uma zona residencial para o centro de saúde. -----

----- Essas eram as grandes temáticas da gestão política de transportes na cidade e seguramente haveria notícias muito em breve. -----

----- Quanto à intervenção da freguesa Isabel Gomes, a quem cumprimentava pela frequência com que visitava a Assembleia para colocar as suas questões, pela sua

intervenção contraposta com as intervenções anteriores bem se via que gerir a vida na cidade era gerir interesses porventura conflitantes.-----

----- O que tinha acontecido em relação à Rua Infante Dom Pedro era justamente aquilo que porventura penalizava os moradores da Frei Miguel Contreiras. Tanto quanto se sabia, quer a EMEL, quer a Polícia Municipal, nesse tipo de operações respondiam a reclamações ou denúncias. No caso da Rua Infante Dom Pedro a Junta de Freguesia protagonizava, o que não era o caso na Frei Miguel Contreiras, essas denúncias porque os moradores solicitavam essa preocupação e essa prioridade. Procurava-se que houvesse intervenções da Polícia Municipal nas alturas de maior nível de infrações e sabia que essas intervenções tinham sucedido. Era difícil numa base diária, mas tinham que ser numa cadência tão frequente que gerassem efetivamente a consciência do risco relativamente ao infrator. -----

----- O número de lugares no caso da intervenção na Infante Dom Pedro tinha sido um saldo positivo de 17 lugares. Recordava-se das longas discussões a esse propósito aquando da fase de projeto e depois durante a execução da obra. Os 17 lugares eram medidos em termos de lugares de estacionamento legal. As zonas de terreno expectante que acolhiam estacionamento selvagem não estavam incluídas nesse saldo. O que estavam a discutir era o número de lugares legais, desenhados e devidamente determinados. -----

----- Ficava satisfeito que naquilo em que a freguesia acompanhara em tantas Assembleias de Freguesia estivesse atualmente, pelo menos em parte, resolvido e que pudessem estar a viver uma fase nova nessa zona da Freguesia.-----

----- Em relação à Infraestruturas de Portugal e à Visconde de Seabra, procuraria saber qual o ponto de situação desse problema, saber quem seriam os responsáveis e procurar intervir nessa matéria. -----

----- Quanto aos elevadores, era uma questão muito bem lembrada. Recordava que a Assembleia de Freguesia tinha aprovado uma moção num momento em que já se encontrava a concurso a empreitada dos elevadores. Talvez fosse o tempo da Assembleia de Freguesia aprovar uma moção respeitante à operação desses elevadores, de modo a que a EMEL não os conhecesse apenas no momento em que reclamavam relativamente à conduta deles, mas também no momento em que louvavam a ultrapassagem de uma situação que ocupara muitos anos nas Assembleias de Freguesia, onde essa questão era recorrentemente debatida.-----

----- Tinha tomado nota em relação à questão da iluminação e a Junta iria procurar ver, quer com o Município de Lisboa, quer com a EMEL, quais os melhoramentos a fazer nessa área. Podia dizer que a relação entre uma melhor iluminação pública e o problema de cidadania podia não ser direta e a solução do problema da iluminação não ter resultado imediato, com efeito direto. Era um problema muito complexo. -----

----- Tinha havido experiências muito interessantes na cidade a esse respeito, em Freguesias onde existia vida noturna e em particular na Freguesia da Misericórdia. Estava a olhar para isso com muito interesse e muita atenção, embora não tivessem esse fenómeno na Freguesia, felizmente, mas não significava que nos locais críticos e para os casos pontuais onde isso acontecia não pudessem implementar esse tipo de estratégias para combater um problema real. -----

----- No caso da intervenção do Nuno Lopes, permitissem-lhe o elogio ao Estrelas São João de Brito e à sua própria pessoa, porque de facto a energia e o empenho que tinha depositado no projeto de Orçamento Participativo era digno de notar. Não era toda a gente que tinha a capacidade e a energia cívica que manifestava e que o clube atrás de si tinha sempre acompanhado. Depois de terem ficado em terceiro lugar, “morrendo na praia” relativamente à vitória desse projeto no ano anterior, era mais que merecido que

pudessem vencer na presente edição. Contava com o apoio da Junta de Freguesia para isso, que iria mobilizar os seus suportes comunicacionais no apoio à reta final de votação. -----

----- A Junta de Freguesia estaria ao lado do Estrelas, quer nessa fase, quer nas fases subsequente. Aliás, como tinha estado e como tinha acompanhado as iniciativas nesse domínio. -----

----- Em relação à piscina do Estado Universitário de Lisboa, ele era gerido pela Universidade de Lisboa, com quem a Junta de Freguesia tinha excelentes relações em geral. No caso da gestão do Estádio Universitário em particular não era dos aspetos mais fluídos dessa relação, mas podia voltar a contactar os responsáveis da Universidade de Lisboa e tentar verificar se existia abertura, fora dos horários alocados a outro tipo de utilizações, para se poder resolver o problema do Estrelas de São João de Brito, que demonstrara capacidade de crescer até ao Olimpo e que de facto não fazia nenhum sentido nem tinha nenhuma eficiência o ter que sair da cidade quando tinha um equipamento na própria Freguesia para utilizar, em condições que teriam de ser acordadas com a Universidade de Lisboa. -----

----- A Junta acompanhava o Estrelas de São João de Brito nessa preocupação e estava inteiramente disponível para voltar ao diálogo com a Universidade e ver se, em face das conquistas recentes do Estrelas São João de Brito, se a Universidade reconsiderava a posição assumida no passado e se admitia abertura para que o Estrelas pudesse ocupar alguns horários na piscina. -----

----- Apesar de tudo, era um equipamento que tinha de estar aberto ao serviço da cidade e não acantonado na típica torre de marfim que a Universidade muitas vezes se constituía. Podia falar à vontade porque era funcionário da Universidade de Lisboa e acompanhava essa realidade, entendendo que a Universidade teria que cada vez mais alimentar a sua ligação à cidade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que as observações, os comentários, as posições transmitidas a propósito de uma situação concreta, como outras havia na Freguesia, surgiam de dificuldades e problemas da renovação geracional e do aumento do parque automóvel. Eram questões que preocupavam a todos, que eram fregueses e viviam com essas dificuldades e cuja resolução tinha responsáveis diversos. -----

----- A Junta de Freguesia fazia a sua própria parte, mas eram responsabilidades diversas e por vezes não eram fáceis de resolver. Certamente seriam resolvidas. -----

----- Se algo mais houvesse a referir sobre essa matéria, sugeria que o pudessem fazer por escrito, em complemento daquilo que ali tinha sido dito. Certamente que seria dado o seguimento adequado. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 18

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** disse que na última Assembleia aconteceram intervenções de três fregueses e na ata só estava referida uma intervenção. Era uma intervenção do Presidente das Murtas, de uma residente do Bairro São João de Brito e não estava incluída uma intervenção do freguês Luis Filipe Gouveia. A sua sugestão era que se incluisse essa parte e fosse votada na próxima reunião. -----

----- **Membro Valdemar Salgado (PSD)** referiu que na página 5 da ata não estava incluída uma intervenção sua, embora estivesse incluída a resposta do Senhor Presidente. Se calhar tinha sido culpado por não verificar, mas de qualquer maneira não era relevante. Se pudesse ser incluído muito bem, se não pudesse a resposta estava dada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que o mais adequado seria adiarem a votação dessa ata para a próxima reunião ordinária da Assembleia de

Freguesia e aí já com a inclusão das referidas intervenções que por qualquer motivo não foram referidas na ata.-----

Voto de Pesar -----

“----- *Pelo Falecimento de Alfredo Bruto da Costa* -----
----- *Alfredo Bruto da Costa, nascido a 5 de agosto de 1938, em Goa, deixou uma nova forma de como olhamos para a pobreza.*-----
----- *Licenciado em Engenharia, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Doutorado em Sociologia pela University of Bath, no Reino Unido, com uma tese intitulada “O Paradoxo da Pobreza – Portugal, 1980-1989”.*-----
----- *Alfredo Bruto da Costa foi Ministro da Coordenação Social e dos Assuntos Sociais no V Governo Constitucional liderado então pela Primeira Ministra Maria de Lurdes Pintassilgo, foi Provedor da Misericórdia de Lisboa, foi o terceiro Presidente do Conselho Económico Social (CES) entre 2003 e 2009.*-----
----- *Tomou posse como Conselheiro de Estado em setembro de 2014 durante a Presidência do Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva.*-----
----- *Não sendo residente em Alvalade, Alfredo Bruto da Costa encontrava-se profundamente integrado na comunidade paroquial do Campo Grande, onde a sua ação se fez sentir intensamente.*-----
----- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 15 de novembro de 2016, delibera:*-----
----- *1. Prestar sentido reconhecimento e expressa gratidão pelo contributo cívico e público do Professor Doutor Alfredo Bruto da Costa ao longo de toda a sua vida, endereçando à família e amigos as suas sinceras condolências pelo desaparecimento de um vulto maior da sociedade em Portugal.*-----
----- *2. Observar um minuto de silêncio.*-----
----- *Lisboa, 15 de novembro de 2016*-----
----- *A Mesa da Assembleia*-----”

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar pelo Falecimento de Alfredo Bruto da Costa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----
----- (Neste momento a Assembleia observou um minuto de silêncio em memória de Alfredo Bruto da Costa)-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia, nos termos previstos na al. e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**-----

----- O Senhor Presidente da Junta referiu que tinha deixado uma pergunta por responder do público sobre a reunião descentralizada. No dia 21 de novembro não era a reunião descentralizada e sim as inscrições para a reunião descentralizada. Elas podiam ser efetuadas por telefone e por e-mail para um endereço que constava no folheto. Não era necessário inscrever presencialmente e a reunião seria no dia 7 de dezembro de 2016 no auditório da Universidade de Lisboa, sito no jardim do Campo Grande, no Caleidoscópio, com início pelas 18h30m.-----

----- Relativamente à Informação Escrita, ela dizia respeito a um período razoavelmente curto e representava a atividade apenas de dois meses da Freguesia, do qual queria salientar um conjunto de acontecimentos.-----

----- O primeiro deles era o 3º Aniversário da Freguesia de Alvalade, nascida da fusão das extintas Freguesias de Campo Grande, Alvalade e São João de Brito, que tivera lugar no auditório onde se encontravam no dia 29 de setembro e onde tinha havido a oportunidade de lançar o livro “Alvalade o Bairro da Vanguarda”. Contara com a

participação de um conjunto muito alargado de entidades que interagiam no dia a dia da vida da Freguesia a todos os níveis, ao nível social, cultural, desportivo, educacional, assim como de todas as forças políticas representadas na Câmara Municipal de Lisboa, que tiveram a enorme gentileza de honrar a Freguesia de Alvalade com a presença dos seus vereadores. -----

----- Tinha estado presente um conjunto muito alargado de Membros da Assembleia de Freguesia, que honraram naquele que era um momento verdadeiramente de convívio comunitário que atravessava todos aqueles que numa parte das suas vidas dedicavam o seu tempo e as suas energias a Alvalade. -----

----- Salientou a visita à Freguesia homónima do Concelho de Santiago do Cacém. Alvalade tinha uma Freguesia com o mesmo nome a sul do Sado que foram visitar no âmbito do “passeio mistério”, a sua já habitual Feira Medieval. Tinham sido muito bem recebidos e ficaram boas perspectivas de no futuro se considerar uma geminação entre as duas Freguesias homónimas, que partilhavam o nome porventura pelas mesmas razões históricas. Tinham uma identidade e seria de interesse cultural recíproco aprofundar.---

----- Uma outra nota era quase de lazer e de humor relativamente à já tradicional regata de barquinhos no Campo Grande, sendo rigoroso era a 4ª regata de barquinhos a remos do Campo Grande. Era um evento organizado pelo humorista Fernando Alvim, um momento de diversão que transportava o famoso lago do jardim do Campo Grande aos mais recônditos destinos do mundo. O número de visualizações nas redes sociais desse evento transcendia tudo aquilo que podiam ser as expectativas a esse propósito. -----

----- Um elemento que podia ter passado despercebido era o facto de já ter sido adjudicada a plataforma elevatória para o auditório onde se encontravam, que permitiria ultrapassar os requisitos de acesso a pessoas com mobilidade condicionada à sala e permitindo que ela pudesse finalmente ser legalizada para vários espetáculos. Acima de tudo torná-la uma sala inclusiva, onde ninguém em função das suas dificuldades físicas se encontrasse impedido de poder frequentar atividades nesse espaço. -----

----- Tinham sido finalmente fornecidas as máquinas da higiene urbana que constavam das Opções do Plano para 2016, designadamente as duas varredouras e a lavadora, bem como dois desenvolvimentos do plano de investimentos em higiene urbana que já constavam da revisão pela gestão no âmbito do sistema de gestão pela qualidade. Eram dois aspiradores que já estavam em uso no território e que estariam em monitorização do ponto de vista dos ganhos de eficiência e eficácia na higiene urbana da Freguesia. --

----- Eram investimentos estratégicos que estavam no terreno e seria o momento de fazer a monitorização e a avaliação desses investimentos com vista a que na próxima revisão pela gestão do sistema de gestão da qualidade, a ocorrer em dezembro/janeiro, ser programada a melhoria contínua do serviço de higiene urbana e o desempenho desse serviço, que era central na aposta do Executivo para o mandato. -----

----- Terminava com uma dupla referência ao parque de estacionamento do Mercado de Alvalade Norte. Por um lado à circunstância dele ter começado a funcionar e já tinham tido a discussão a esse propósito na última Assembleia de Freguesia, ao serem aprovadas as tabelas de taxas e de preços correspondentes, sendo discutida a filosofia e a metodologia da sua gestão. Por outro lado, a propósito de uma intervenção de arte urbana feita nesse espaço e que retratava uma figura maior da Freguesia de Alvalade, o Arquiteto Nuno Teotónio Pereira, um resistente antifascista e católico progressista profundamente amante da Freguesia de Alvalade. Tivera oportunidade, enquanto arquiteto e urbanista, de fazer inúmeras referências em obras de elevadíssimo nível, a maior parte delas registadas em cinema documental. -----

----- A Freguesia de Alvalade decidira homenageá-lo de forma perene num dos equipamentos mais frequentados da Freguesia. Era com essa referência em sentido de

singela homenagem ao Arquiteto Nuno Teotónio Pereira que que queria acabar a sua intervenção. -----

----- **Membro Valdemar Salgado (PSD)** disse que tinha ficado muito satisfeito com o início das obras no jardim do Campo Grande, zona sul, e o que queria perguntar era se aquela entrada da passagem subterrânea da Avenida da Igreja para o jardim, que estava encerrada na parte da Avenida da Igreja, se era para requalificação.-----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** começou por dizer que na comemoração do 3º Aniversário da Freguesia não estiveram presentes os Vereadores do PCP por uma questão de princípio, em função da agregação das Freguesias. -----

----- O PCP congratulava-se com a assinatura dada aos cooperantes das cooperativas 25 de Abril e Unidade do Povo, que tomaram posse dos terrenos. Era uma velha aspiração desses cooperantes e o PCP congratulava-se com o facto de finalmente tomarem posse dos terrenos.-----

----- Aproveitava para perguntar se a Junta tinha algum projeto para requalificar os espaços comuns existentes. -----

----- Outra pergunta referia-se ao mercado. Tivera algumas informações, mas nos comerciantes havia muitas preocupações. Eles não sabiam o que se iria passar. Uma informação era que o LIDL teria mais acesso, que iriam desaparecer muitas bancas, mas não havia nenhuma informação concreta. -----

----- Sabia que o projeto era da Câmara, mas a intervenção da Junta nesse aspeto era importante. Saber o que havia de concreto e como essas coisas se iriam passar.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a resposta ao Membro Valdemar Salgado era afirmativa nos dois aspetos. De momento o túnel estava vedado por razão das obras no jardim do Campo Grande, no lado sul, mas no âmbito das mesmas ele iria ser recuperado. Teria um reforço estrutural e melhoramento na sua iluminação. Tentaria evitar-se vandalismo futuro naquele túnel e permitir que ele tivesse uma conservação um pouco menos onerosa para o erário público. -----

----- Era verdade que os Vereadores do PCP não tinham estado presentes. Independentemente da questão de princípio, tinham feito muita falta. Havia toda a estima, no caso concreto até pessoal, pelos Senhores Vereadores. Respeitava os motivos que determinaram a ausência e o que pretendia sinalizar era a enorme transversalidade das presenças. Não tinham estado os Senhores Vereadores mas estiveram os Membros da Assembleia de Freguesia das várias forças políticas e isso dignificava o modo de convivência pacífica na Freguesia de Alvalade, que gostava particularmente de salientar. Fossem todas as Assembleias do País tão cordatas e porventura a qualidade da democracia era outra. -----

----- No caso das cooperativas 25 de Abril e Unidade do Povo podia dizer que, ao chegar a Presidente da Junta de Freguesia, uma das circunstâncias que mais o impressionara era terem um processo por existência do processo SAAL ainda não encerrado, o que aliás era um problema transversal a muitas reminiscências do processo SAAL, mas havia uma realidade particularmente negra. Havia um problema patrimonial dos terrenos, o que impedia a constituição de edifícios em propriedade horizontal, determinando que eles ainda fossem propriedade das cooperativas de habitação económica e, desculpassem a referência mas por determinação do anterior Governo, a pagarem a verba 28 do imposto de selo porque eram proprietárias de valiosíssimos edifícios sítos à Freguesia de Alvalade, com um valor patrimonial tributário superior a um milhão de euros. Pagavam o imposto dos ricos, os que não eram ricos. -----

----- Tinha sido uma circunstância muito impressionante que se encontrara e primeiro bateram-se por aquilo que a Senhora Deputada Helena Roseta acabara por concretizar na especialidade no último Orçamento de Estado, de remover a aplicação da verba 28

do imposto de selo às cooperativas de habitação económica. Isso era bom para todas as cooperativas de habitação económica do País, mas seguramente tinha sido muito bom para a justa reivindicação da 25 de Abril e Unidade do Povo, que tinham uma lona num dos edifícios com essa reivindicação inteiramente justa.-----

----- A verba 28 do imposto de selo iria ser extinta e mesmo que isso não tivesse sido resolvido no ano anterior, seria no presente ano, mas a verdade era que fora. Havia determinações que impuseram um imposto de luxo sobre cooperativas de habitação económica e havia determinações que removeram um imposto injusto. Isso também distinguia e queria aproveitar para dar essa nota, que era uma nota muito profunda das suas convicções e da sua ação política ao longo do último ano em particular. -----

----- Tinha sido um momento de enorme felicidade ter podido assistir às escrituras e ter tomado conhecimento de que esse problema estava definitivamente encerrado e que podiam passar para uma fase distinta, com uma clara definição do que era domínio público e que cabia aos poderes públicos manter e o que era domínio privado, cabendo aos condomínios ou aos particulares manter. Com certeza conseguir-se-ia construir uma intervenção que estava a ser preparada e esperava que pudesse ser aprovada pelo Executivo ainda durante o corrente ano. Estava-se a aguardar os resultados do levantamento topográfico, para poder planificar a intervenção que seria realizada durante o ano de 2017. -----

----- Quanto às questões dos comerciantes, elas não teriam respostas para dar enquanto houvesse incerteza a respeito do que fora sinalizado sobre espaços para a alimentação confeccionada, sobre outros eventuais movimentos de comerciantes do mercado. Não haveria nenhum contributo para a especulação por parte da Junta de Freguesia de Alvalade. Compreendia a ansiedade, mas não iria dar informação provisória aos comerciantes, nem à população, nem à Assembleia de Freguesia. -----

----- Quando a Câmara conseguisse ultrapassar os constrangimentos que ainda encontrava para encerrar o processo, e estava convencido que isso seria num prazo extraordinariamente curto, que se pudesse fazer a apresentação à população e aos comerciantes ainda durante o presente ano. Seria o momento de todas as especulações serem ultrapassadas e definitivamente ser do conhecimento de todos o projeto a debater e depois concretizar no mercado. -----

----- Uma coisa assegurava, não iriam fazer o terceiro mercado dedicado a alimentação confeccionada da cidade. O que o mercado tinha de bom era a circunstância de ainda manter as características tradicionais de um mercado de frescos. Se fossem mudar aquilo que funcionava iriam com certeza matar o que o mercado tinha de bom. -----

----- O que tinham de fazer era melhorar seguramente as condições em que o mercado se encontrava no momento, permitindo ser mais consentâneo com aquilo que eram os comportamentos de consumo das famílias atuais. Isso implicava uma certa uniformização das bancas, uma mudança dos materiais, um certo “lavar de cara” do mercado, a colocação de sistemas de iluminação direta sobre os produtos. Formas de melhorar a apresentação dos produtos ao público. -----

----- Por outro lado, tinham que diversificar os produtos colocados à disposição dos clientes. Para além do hortofrutícola, tinham que encontrar formas preparadas desses produtos que pudessem ser consumidas no momento e como existia em tantos mercados pela Europa fora. Fruta preparada, sumos naturais, formas de apresentação dos produtos tradicionais do mercado mas permitindo que o cliente consumisse imediatamente e naquele espaço. Para isso também tinha que ter conforto dentro das instalações e a requalificação que se previa ser apresentada em breve estava orientada nesses pressupostos. -----

----- Podia significar a necessidade de algum tipo de atividades comerciais no mercado, no inteiro respeito pelos direitos que resultavam do Regulamento de Mercados, não fazerem sentido num mercado orientado essencialmente para o hortofrutícola e para a alimentação, fosse ela confeccionada ou noutra formato. -----

----- Havia uma fase do projeto de redução do mercado que estava em condições de ser apresentada publicamente e seria. Todavia, era evidente que a requalificação não se faria num momento só, teria faseamentos que precisavam de qualificações sucessivas para se poder aprofundar. Isso permitia uma oportunidade enorme de se fazer a requalificação com o mercado em funcionamento. Era um aspeto muito importante para que a dinâmica do mercado não sofresse com o período de requalificação. -----

----- Era um projeto complexo, com variáveis muito significativas e que seria amplamente discutido logo que fosse possível. Pela informação que dispunha no momento era muito provável que isso acontecesse em breve. -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 326/2016, relativa às opções do plano e proposta de orçamento para 2017 e mapa de pessoal;** -----

----- **Ponto 2.1 – Linhas de Desenvolvimento Estratégico;** -----

----- **Ponto 2.2 – Plano Plurianual de Investimentos;** -----

----- **Ponto 2.3 – Orçamento de receita;** -----

----- **Ponto 2.4 – Orçamento de despesa;** -----

----- **Ponto 2.5 – Mapa de pessoal;** -----

----- O Senhor Presidente da Junta referiu que as Opções do Plano, designadamente as Linhas de Desenvolvimento Estratégico, partiam de um pressuposto distinto dos anos anteriores, que era o elevadíssimo cumprimento das Opções do Plano para 2016, aprovadas na Assembleia de Freguesia correspondente no ano anterior. -----

----- No essencial, os verbos que ali encontravam eram “concluir”, “continuar”, “acompanhar”. Era uma linha de desenvolvimento estratégico típica do corolário de um programa implementado em quatro anos e que encontrava o seu apogeu no último ano, como aliás seria de esperar em particular contexto da reforma administrativa da Cidade de Lisboa. -----

----- Havia alguns processos particulares que o Executivo se propunha fazer durante o ano. Para além de concluir a implementação do CRM, desenvolver um adequado sistema de gestão documental. Foram muitas as vicissitudes que esse tipo de processos de valorização administrativa encontraram no contexto da organização e esperava poder superá-las para ter uma Freguesia moderna na sua abordagem administrativa. -----

----- Encontravam o desenvolvimento dos contratos de delegação de competências que foram paulatinamente aprovados nos últimos meses, designadamente relativos à requalificação dos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América e da Avenida do Brasil. -----

----- Encontravam a conclusão do programa de reequipamento do serviço de higiene urbana, que resultaria da revisão pela gestão a fazer no âmbito do sistema de gestão da qualidade. -----

----- Encontravam o reforço de uma aposta na procura do alargamento da base de atribuição dos apoios no âmbito dos projetos sociais que já estavam em pleno funcionamento na Freguesia. Essa base de apoio tinha sido continuamente crescente mas ainda existia um potencial muito significativo para o aumento da base de apoio. Infelizmente, porque significava que ainda se diagnosticavam necessidades sociais. O diagnóstico social da Freguesia encontrava-se em fase de lançamento, tinha sido preparado pela Comissão Social de Freguesia e tinha uma grande extensão, era um diagnóstico muito ambicioso e que seguramente daria informação muito útil para o

desenvolvimento de políticas públicas nessa área, para além daquelas que já estavam no terreno e a dar resultados crescentes.-----

----- Havia uma referência à consolidação do projeto do ioga e do xadrez escolar, em particular para o combate ao abandono e insucesso escolar muito precoce, designadamente naqueles estabelecimentos onde existia uma população carenciada do ponto de vista das suas necessidades e onde, quer a pobreza infantil, quer o insucesso e abandono escolar, se tornavam mais prevalentes.-----

----- Também uma aposta no desenvolvimento do projeto da Biblioteca Manuel Chaves Caminha, designadamente com a implementação de um espaço infantil.-----

----- Essas opções encontravam-se completamente vertidas no Plano Plurianual de Investimentos.-----

----- O orçamento da receita e da despesa tinha uma estrutura, grosso modo, idêntica à dos orçamentos anteriores.-----

----- O mapa de pessoal tinha uma apresentação mais completa, onde os Membros da Assembleia podiam encontrar informação adicional. Desagregara-se a apresentação das áreas do mapa de pessoal que estavam providas em “mobilidade”. Desde logo a mobilidade de outras organizações da administração pública na Freguesia de Alvalade e a mobilidade de trabalhadores do mapa de pessoal da Freguesia de Alvalade que se encontravam a prestar trabalho noutras entidades administrativas.-----

----- Por outro lado a própria mobilidade intercarreiras dentro da própria estrutura da Junta de Freguesia, que representava um modo dos trabalhadores integrados no mapa de pessoal encontrarem expectativas de progressão dentro da própria estrutura da Junta. Até ao momento não era possível consolidar a mobilidade intercarreiras, mas na proposta de Lei do Orçamento de Estado de 2017 encontravam-se normas de consolidação desse tipo de mobilidades que permitia libertar as vagas na base e proceder ao recrutamento no âmbito da reserva de recrutamento que resultava do concurso que entretanto estava concluído, realizado durante o ano.-----

----- As únicas alterações eram o aumento do mapa de pessoal com mais dois auxiliares de ação educativa, para dar resposta às duas novas salas do jardim de infância. Era política do Executivo prover essas vagas quando eram necessidades permanentes de serviço com trabalhadores em funções públicas. Também um técnico superior adicional na cultura e comunicação, que se revelava uma área particularmente deficitária nessa matéria.-----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** começou por dizer, quanto ao mapa de pessoal, que apesar de terem sido integrados por via concursal cerca de 25 trabalhadores, continuava a haver um grande número de prestação de serviços. Perguntou como se iria resolver essa questão.-----

----- Outra questão era que se notava um acréscimo de gastos com os eleitos. Presumia que devido à dimensão da Freguesia passariam a ter mais Membros do Executivo a tempo inteiro. Desses novos Membros a tempo inteiro, nenhum dos eleitos do PCP faria parte.-----

----- Em relação aos pelouros que eram da responsabilidade do PCP, educação e desporto, tinha feito uma conta muito rápida e dava uma diminuição de cerca de 20 mil euros. Era curioso, porque eram precisamente os dois pelouros que tinham maior execução.-----

----- Perguntou se o fundo de emergência social que até ao momento era coberto pela Câmara passaria a ser coberto com verbas da Junta, ou se seria reforçado com verbas da Junta para abranger pessoas realmente necessitadas.-----

----- No conjunto o PCP concordava com o Orçamento e iria votar a favor dele.-----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que infelizmente o PSD iria abster-se no Orçamento. -----

----- Não sabia se os serviços do PSD não chegaram a informar que a Junta de Freguesia de Alvalade tinha convidado o PSD para ir às reuniões preparatórias, ou se tinha sido a Junta a esquecer-se de enviar para o PSD. Isso fazia com que não estivesse tão preparado como poderia estar. Não era obrigatório que assim fosse, mas fazia parte da história e da ética convidar os partidos com assento na Assembleia de Freguesia para que pudessem propor algumas iniciativas, o que faria todo o sentido. O PSD entendia que devia ser construtivo e não tão separatista.-----

----- Nesse sentido, a questão que deixava era se tinham sido contactados, quando e por que meio, para junto dos serviços se poder verificar a razão de não terem tido qualquer informação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que começava pelo fim para exorcizar a questão do exercício do direito de oposição.-----

----- Todos os partidos que não estavam representados no Executivo tinham sido convocados pelos meios habituais, designadamente por e-mail e carta registada com aviso de receção às respetivas sedes partidárias. O BE comparecera na data aprazada, o CDS pedira uma mudança de data e fizera-se uma nova data a esse propósito, o PSD faltara a essa reunião mas na própria noite contactara a cabeça de lista do PSD, dizendo que tinha tido um contratempo, o que respeitava.-----

----- Tinha colocado o Executivo da Junta de Freguesia inteiramente à disposição. Tinha isso tudo documentado. A natureza das suas mensagens escritas não era publicamente divulgada por uma questão de decoro, mas achava verdadeiramente inacreditável que fosse suscitado dessa maneira numa Assembleia de Freguesia.-----

----- Se havia Executivo que tinha respeitado o exercício do direito de oposição na história do território dessas Freguesias tinha sido o atual. Fora o primeiro Executivo a produzir relatórios desse exercício, não obstante terem havido intervenções de certo Membro da oposição na Assembleia de Freguesia do Campo Grande. O Membro Valdemar Salgado lembrar-se-ia dessas suas permanentes diatribes com ele, sempre dentro de um nível que era exigível entre vizinhos.-----

----- Impressionava-o que pudesse a bancada do PSD suscitar uma questão que derivava exclusivamente da própria organização da respetiva bancada. Portanto, pedia que tomassem boa nota de que tudo isso estava documentado. Tinham sido trocadas comunicações muito cordiais, mas pessoais, cujo conteúdo não revelaria em nenhuma circunstância. Estavam devidamente arquivadas, porque o PSD através da sua cabeça de lista prescindira de um direito que estava a reclamar e que pelos vistos condicionava o sentido de voto que o PSD iria assumir na Assembleia.-----

----- Dizia bem o Membro do PSD quando dizia que se ia “abster, infelizmente”, porque o Executivo prestara-se como sempre. Não ia ser no último Orçamento que iriam deixar de fazer o que sempre fizeram com toda a frontalidade e com todos os partidos políticos. As razões eram exclusivamente imputáveis ao PSD e mais não diria sobre isso. -----

----- Sobre a intervenção do Membro Aquino de Noronha dizer que de facto havia um decréscimo das despesas com aquisições de bens e serviços, cerca de 33 mil euros, o que era uma verba com significado na dimensão do Orçamento e que resultava precisamente da absorção de trabalhadores por parte do concurso público lançado para esse efeito.-----

----- Havia atividades cuja natureza impedia de contratar trabalhadores em funções públicas, em virtude de não serem atividades permanentes. Por exemplo não se contratava em funções públicas um professor para dar duas horas de ioga por semana, não se recrutava um professor de artes plásticas em funções públicas para dar quatro

horas por semana. Não eram funções, pelo seu volume, que devessem ser providas por trabalhadores em funções públicas. -----

----- Por outro lado também se entendia não carregar com relações jurídicas de emprego público por tempo indeterminado aquilo que eram prioridades do Executivo e que pudessem não ser continuadas por Executivos futuros. -----

----- O atual Executivo tinha as suas áreas de prioridade, de acordo com o programa político sufragado nas eleições, que determinara as opções a tomar em cada ano e que tinha de ter um determinado volume de trabalho ou serviços para a competente execução. No futuro podia haver um Executivo cujas prioridades eram completamente diferentes e já não ser necessário um arquiteto paisagista porque a prioridade aos espaços verdes era desviada para outra atividade qualquer em que passava a ser prioritária uma professora de educação física. -----

----- Procurava-se fazer uma distinção, por vezes difícil, daquilo que pareciam necessidades permanentes de serviço e que a Junta se prestava a recrutar através de concurso público para o estabelecimento de relações públicas por tempo indeterminado. Tinha sido das primeiras Freguesias a fazê-lo e a que fizera com maior volume no contexto da reorganização administrativa do território a nível nacional. Isso obrigara, aliás, a alterações de formulários da bolsa de emprego público, que nem sequer continham espaços para a entidade contratante se identificar como “Freguesia”. -----

----- Tentavam-se prover essas necessidades permanentes de trabalhadores e aquelas que se pensava poderem ser flutuantes, em função das opções políticas concretas de cada Executivo, deviam recorrer à prestação de serviços para não onerar inexoravelmente no futuro o quadro da Junta de Freguesia com essas remunerações certas e permanentes. --

----- Lembrava-se da discussão aquando do Orçamento para 2014 e uma das críticas da bancada do PSD era exatamente o peso das remunerações certas e permanentes no contexto do conjunto do Orçamento da Junta de Freguesia. -----

----- Era esse equilíbrio que se procurava gerir, entre aquilo que eram as necessidades de desempenho concreto e aquilo que era a transformação estrutural do Orçamento da Junta de Freguesia em termos de remunerações certas e permanentes. -----

----- Quanto à questão do tempo inteiro, tomava nota do PCP e cuja clarificação agradecia. Não havia uma decisão definitiva tomada em relação ao terceiro tempo inteiro que a Junta tinha direito, mas era uma prerrogativa do Presidente, que exerceria em diálogo com o conjunto dos Vogais. A Junta tinha o direito legal a ter um terceiro tempo inteiro, o Presidente da Junta entendia que esse tempo inteiro devia ser preenchido e iria seguramente fazê-lo. -----

----- Em relação à educação e desporto, com a transferência das limpezas escolares da orgânica da educação para a orgânica do espaço público e equipamentos havia que diagnosticar um aumento real da educação e desporto nessa fase. -----

----- Havia um outro aspeto, que tocava também como resposta ao fundo social da Freguesia, que era uma proposta formulada pelo CDS-PP no âmbito da audição aos partidos da oposição e que tinha a ver com a circunstância de irem fazer, no momento em que aprovassem a Conta em 2017 e imputassem o saldo de gerência às diferentes rubricas, um reforço também na educação e no desporto. -----

----- Todavia, a gestão de tesouraria da Junta de Freguesia, com um conjunto muito significativo de obras em curso e que precisavam de pagamentos nos três primeiros meses de 2017, implicava que a receita corrente fosse afetada primeiro aos compromissos já assumidos e que permitisse ter tesouraria até chegarem à inclusão do saldo de gerência. -----

----- A Lei das Finanças Locais estava construída para defender a República de autarquias deficitárias e, portanto, não estava pensada para essa extravagância de ter

autarquias superavitárias. Os mecanismos de gestão do Orçamento tinham essa iniquidade de não se poder presumir o saldo orçamental que iriam gerar de maneira a cabimentar as rubricas orçamentais a necessitar de financiamento desde logo no início do ano, chegando depois a abril e imputando o saldo de gerência. -----

----- No contexto dessa gestão orçamental haveria um reforço com significado nas rubricas de educação e desporto e também no fundo social de Freguesia, porque havia um compromisso de alocar 5% do Orçamento a esse fundo social, que tinha um objeto distinto da aplicação do fundo de emergência social. Não era um reforço com verbas da Junta do fundo de emergência social da Câmara, porque o próprio regulamento era diferente. O fundo social de Freguesia chegava a franjas que não estavam abrangidas pelo fundo de emergência social. Do seu ponto de vista, o fundo de emergência social estava concebido para apoiar situações de pobreza emergentes e que precisavam de um apoio imediato. -----

----- Aí existia um critério de elegibilidade de rendimentos, cidadãos cujos rendimentos ainda eram inferiores ao limiar mínimo da elegibilidade desse fundo ficavam de fora. A seu ver porque precisavam de um apoio de outra natureza que não era apenas de emergência, precisavam de um apoio social muito mais estruturado do que um apoio pontual. -----

----- Quando a situação de emergência surgia não havia uma resposta pecuniária até que quem tinha competência do apoio social na Cidade de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, conseguisse integrar as pessoas no âmbito dos seus programas de apoio. -----

----- O fundo social de Freguesia, por estranho que parecesse, tinha apoiado as pessoas que nem sequer atingiam o limiar mínimo de elegibilidade do fundo de emergência social, pessoas que estavam numa situação de pobreza muito extrema. Esse programa tinha muita importância do ponto de vista do acompanhamento das famílias mais carenciadas da Freguesia, tinha sido a primeira abordagem de apoio social para muitas delas. Permitia o apoio durante a franja de tempo que era necessária para a integração nos programas mais estruturados. Era uma ferramenta importantíssima e que independentemente do acordo com o CDS iriam manter, porventura com menos volume porque não havia beneficiários identificados para tudo isso. Só se abrangessem de tal forma o leque que já estavam a apoiar, em exagero para caricaturar, a classe média/baixa e isso não fazia sentido em termos da proporção de rendimentos. -----

----- Isso tudo estava a ser avaliado pela Comissão Social de Freguesia, que acompanhava e monitorizava a implementação desse importante programa, designadamente porque era um dos três pilares da política social da Freguesia. Havia o fundo de emergência social, o fundo social da Freguesia e o projeto “Ferro de Soldar”, que cada um nas suas áreas dava resposta direta aos agregados familiares. Estavam todos integrados pelo atendimento social de proximidade, que fazia a identificação das situações e o encaminhamento para esses programas, ou para os membros da Comissão Social de Freguesia, designadamente a Santa Casa, os centros paroquiais e outras entidades que davam respostas de outro género. -----

----- O atendimento permitia identificar qual a entidade da rede social que estava melhor preparada para dar resposta a um caso concreto, que podia ser uma mãe adolescente ou uma grávida adolescente que eram melhor acompanhadas pela Associação Humanidades, ou podia ser um idoso isolado que era melhor acompanhado por quem tivesse acompanhamento domiciliário, designadamente alguns dos centros paroquiais do território. -----

----- Era um sector que tinha crescido muito e não apenas a nível de apoios e intervenções, mas a nível da sua solidez e da qualidade da sua resposta. Começara a ser

estruturado com a Comissão Social de Freguesia e já apresentava uma maturidade que permitia alguma reflexão do ponto de vista do seu desenvolvimento para o futuro.-----

----- A Freguesia tinha uma resposta social integrada, tinha uma filosofia de apoio social, tinha uma verdadeira política social nessa matéria e estava bastante apetrechada nesse domínio. Era preciso que o conhecimento dessa realidade chegasse aos potenciais beneficiários e era a maior dificuldade. Estavam a falar de populações com muita dificuldade do ponto de vista da literacia funcional, da capacidade de identificar numa Junta de Freguesia ou em qualquer autoridade pública um parceiro verdadeiramente disponível para resolver os seus problemas. -----

----- Havia dificuldade em entrar em entrar num sector que era particularmente incidente no território da Freguesia, a pobreza envergonhada. Eram pessoas que viveram no passado situações de desaforo económico e que atualmente não concebiam para si próprios a necessidade de recorrer a um apoio público. Era nesse sector que havia as maiores dificuldades e onde tinham que investir, em parceria com a rede social, no sentido de conseguir dar respostas. -----

----- Agradeceu as questões colocadas, que foram bastante enriquecedoras do debate. Ficava muito satisfeito por ter oportunidade de abordar esses temas. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que não queria estar a entrar em detalhes, nem queria que o Senhor Presidente o fizesse. Só queria que lhe esclarecessem se tinha sido contactada a sede da São Caetano à Lapa, ou se tinha sido a Membro Mariana Teixeira. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que a correspondência era enviada para a sede nacional do PSD, como em todos os anos anteriores. Aliás, tinha dado origem a outro episódio no ano transato, que era a circunstância de ter havido duas delegações do PSD a comparecer à mesma sessão de audição no âmbito do estatuto do direito de oposição. -----

----- A correspondência ia para a São Caetano à Lapa e a comunicação eletrónica para a Membro Mariana Teixeira. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação as **Linhas de Desenvolvimento Estratégico**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS e PCP) e 6 abstenções (PSD, BE e CDS-PP). -----

----- Submeteu à votação o **Plano Plurianual de Investimentos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS e PCP), 1 voto contra (BE) e 5 abstenções (PSD e CDS-PP). -----

----- Submeteu à votação o **Orçamento de Receita**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS e PCP) e 6 abstenções (PSD, BE e CDS-PP). -----

----- Submeteu à votação o **Orçamento de Despesa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS e PCP), 1 voto contra (BE) e 5 abstenções (PSD e CDS-PP). -----

----- Submeteu à votação o **Mapa de Pessoal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS e PCP), 1 voto contra (BE) e 5 abstenções (PSD e CDS-PP). -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que assim ficava **aprovada a Proposta nº 326/2016, relativa às opções do plano e proposta de orçamento para 2017 e mapa de pessoal**. -----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 320/2016, relativa à celebração de aditamento ao contrato de delegação de competências outorgado**

entre o Município de Lisboa e a Freguesia de Alvalade em 18 de dezembro de 2014, no âmbito do Fundo de Emergência Social – Agregados Familiares; -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que se tratava de uma alteração às regras de funcionamento do Fundo de Emergência Social de Lisboa, nos termos aprovados pela Câmara e pela Assembleia Municipal. A Freguesia de Alvalade subscrevera um contrato de delegação de competências nesse âmbito em devido tempo e o aditamento visava continuar a executar esse programa social, nos termos que esclarecera melhor na anterior intervenção, no território da Freguesia e para as suas populações. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 320/2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 322/2016, relativa à alteração dos acordos coletivos de empregador público celebrados entre a Freguesia de Alvalade e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades Afins – SINTAP e o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa – STML;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que se tratava de um melhoramento do acordo coletivo de empregador público celebrado anteriormente com os dois sindicatos, visando melhor densificar os aspetos relativos à isenção de horário de trabalho e da questão das recompensas de desempenho em dias de férias. Foram negociados com os respetivos sindicatos mas precisavam de autorização prévia da Assembleia de Freguesia para que pudessem ser subscritos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 322/2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 325/2016, relativa à aplicação do Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas do Município de Lisboa e da Tabela de Preços e outras Receitas Municipais, à cedência precária de terrenos municipais sob gestão da Freguesia de Alvalade;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que essa importação do Regulamento de Taxas visava preparar a gestão de hortas urbanas pela Freguesia de Alvalade nas requalificações que estavam a ser realizadas, designadamente no âmbito do que estava a ser construído dentro do campus do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e de uma requalificação de uma zona de hortas junto ao Bairro da Boa Esperança. Essas requalificações encontravam-se em curso e dariam origem a novos lotes de hortas urbanas no território e que seriam da responsabilidade da Junta de Freguesia, não da Câmara Municipal. -----

----- A ideia que estava subjacente à proposta era que elas fossem geridas nos mesmos termos das restantes hortas urbanas da Cidade de Lisboa, mas pela Freguesia de Alvalade. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (PCP)** perguntou se essas hortas seriam atribuídas por concurso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que as hortas seriam atribuídas por concurso, mas dentro dos critérios de ponderação desse concurso existiam coeficientes de majoração para moradores da Freguesia, mas eram processos concorrenciais em que todas as garantias de concorrência, publicidade e transparência pudessem determinar a adjudicação desses lotes aos diferentes interessados. -----

----- **Membro Francisco Bento (PSD)** disse que ia fazer a mesma pergunta feita pelo Membro Aquino de Noronha, porque também desconhecia como era o concurso. -----

----- De qualquer forma, queria acrescentar um ponto se o Executivo assim o permitisse, que essas hortas fossem publicitadas também no sítio da Junta de Freguesia. Isso para que os fregueses que pudessem ter a majoração tivessem um veículo de acesso geral, de forma a que as pessoas se pudessem candidatar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que aproveitava a questão do Membro Francisco Bento para fazer uma retificação ao que dissera anteriormente. A correspondência tinha sido enviada para a Distrital de Lisboa do PSD, na Praça São João Bosco, e para a morada pessoal da Membro Mariana Teixeira, para além do correio eletrónico. Os avisos de receção encontravam-se assinados, sendo que no caso da Membro Mariana Teixeira estava assinado pela própria. -----

----- Quanto à questão colocada, não existia outro suporte possível para a realização de adequada publicidade nesse tipo de procedimentos que não o site da própria Freguesia, uma vez que não dispunha de boletim. Dispunha de um site onde publicava os editais, para além dos lugares de estilo. -----

----- Não era o primeiro processo concorrencial na Freguesia e recordava por exemplo a atribuição das lojas no Mercado de Alvalade, a atribuição de casinhas no Mercado de Natal. Eram processos que obedeciam sempre ao princípio da publicidade e da concorrência e sempre colocados os editais no site. No caso do Mercado de Alvalade tinha havido uma procura bastante significativa, diria que até inusitada. -----

----- Era evidente que iriam colocar no site e nem via outra maneira de fazer a publicidade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 325/2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e cinquenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO

2º.SECRETÁRIO

O PRESIDENTE